

MULTICULTURALISMO e IMIGRAÇÃO

Irmão Belisario Sánchez Martín, fsc
Irmão José Maria Martínez Beltrán, fsc

Critérios para a Escola Lassalista

Prólogo

Redigir o prólogo para este Caderno MEL é para mim motivo de uma dupla satisfação. Primeiramente, porque me sinto muito próximo dos seus autores, tanto na preocupação e na trajetória pedagógicas – sempre nos falarão de suas experiências educativas diretas – como em seu interesse em recriar a obra educativa até os limites do sonho e da imaginação. – Segundo, porque após muitos anos de trabalho e de amizade, me sinto companheiro dos dois.

Dar uma resposta às necessidades educativas das crianças e dos jovens, ao longo de toda a nossa história lassalista, tem sido uma intenção obstinada e permanente; nosso Instituto não foi fundado em vão. Nestes últimos anos, no seio de nossas obras, têm proliferado planos e projetos dos mais variados, prova bem clara da aversão à rotina, à mediocridade ou ao continuísmo. Estimuladas pelas autoridades lassalistas internacionais, regionais, provinciais e locais, nossas obras têm optado vigorosamente por dar uma resposta eficaz às novas situações, e, em ritmo vertiginoso, têm sido elaborados planos e programas, para contrabalançar a falta de êxito escolar, fomentar a educação nos valores, potencializar a educação na justiça, intensificar a atenção à diversidade, e outras obras que não cito por razões de brevidade. E, fosse pouco o que já se fez, agora chegou a vez de responder a necessidades do multiculturalismo e da imigração...

Os autores, em sua apresentação assinalam que se trata de *uma primeira resposta* oferecida às *direções e aos educadores dos Centros Educacionais Lassalistas da ARLEP*. Situo aos leitores que *esta* reposta no contexto hispano-luso está chegando no momento oportuno, isto é, nem cedo demais, nem demasiado tarde, o que lhes oferece garantias de melhor êxito, e os previno que este Caderno sempre lhes será útil, sugestivo, inspirador e prático, não importando a função que estiverem exercendo, a área geográfica em que estejam atuando, contanto que estejam sensibilizados pela educação e vibrem pela redução da desigualdade social. - A mesa está posta para vocês, sejam diretores, professores, animadores, formadores, educadores, catequistas, acompanhantes ou promotores sociais. – Acaso não somos todos nós esses profissionais?

Na realidade, o contexto ou o ponto de referência, concentra-se mais no ambiente escolar europeu, e mais concretamente no espanhol; mas, não deixa de ser verdade que as sábias reflexões que fluem do conteúdo dos últimos capítulos, são válidos para toda e qualquer atividade, todo e qualquer ambiente, onde exista ou possa existir a doação intercultural.

Para concluir, manifesto que este Caderno, redigido em linguagem simples e clara, nos ajudará a compreender os modelos de integração existentes, evitar perigosas confusões, optar por aprendizagens cooperativas e colaborativas, transformar nossas atitudes, entender melhor nossa cultura nos ambientes inter-culturais e erradicar as falsas verdades dos agoureiros de calamidades, centrados mais em seguranças de baixo preço, ou auspiciados por tendências político-sociais excludentes.

Irmão Alfonso Novillo, fsc

Apresentação

Diz *Humberto Eco* que “o homem do século XXI será cada vez mais um homem mestiço, rico de identidades e de pertinências múltiplas”. E diz muito bem, pois, neste século, nós, habitantes dos países desenvolvidos, optamos todos pela diversidade, de acordo com nossa preferência, no “supermercado” das culturas e das religiões, e, além do mais, não optamos de uma vez por todas, mas apenas provisoriamente.

Os lassalistas da ARLEP, reunidos na **IX Assembléia Regional**, em Irún, em julho e agosto de 2003, nos precavemos de que estamos vivendo em, e servindo educativamente uma sociedade cada dia mais plural e multicultural, em consequência do crescente incremento do fenômeno da imigração.

Conscientes da existência desses **novos cenários multiculturais, multiétnicos multilingüísticos e multirreligiosos em que convivemos** também na escola, formulamos e aprovamos a proposição de nº 15, convidando as Comissões Regionais de Pastoral e de Educação, a estudar “critérios de atuação” que explicitem o que o nosso “Caráter próprio dos Centros La Salle” contém sobre “multirreligiosidade, multirreligiosidade e imigração”, e, para que deste modo se possam oferecer orientações precisas aos centros educativos.

Esse primeiro documento, intitulado **Multiculturalismo e Imigração. Critérios para a Escola Lassalista**, foi redigido pela Comissão Regional de Educação como uma primeira resposta a essa solicitação. Desejamos, pois, que as direções e os educadores dos Centros La Salle da ARLEP, encontrem nestas páginas as orientações exatas para construir uma autêntica pedagogia do interculturalismo, que promova relacionamentos de solidariedade entre os distintos grupos sociais e culturais, para pôr fim aos fenômenos de falta de solidariedade, de discriminação e de racismo que possam manifestar-se sem nossa conduta.

Com este primeiro documento queremos convencer-nos de que, como assevera em sua Carta Pastoral de dezembro de 2004, nosso Superior Geral, Irmão Álvaro Rodríguez Echeverría: é possível convencer-nos que “a escola lassalista deve ser um espaço privilegiado para pôr em prática a missão do Instituto. Que a escola pode continuar sendo hoje instrumento de evangelização no ambiente pluricultural, consumista e secularizado em que vivemos. E que temos de praticar um diálogo com as culturas para que o Evangelho as fecunde e enriqueça”.

Introdução

“Serviço de interesse público

A escola lassalista exerce sua ação educativa inserida na realidade, cultura, costumes e tradições do lugar onde se localiza. Apresenta-se como alternativa, respeitosa das convicções pessoais; **expressa seu compromisso pela integração social das pessoas de diferentes culturas e religiões que freqüentam suas aulas. Aceita o regime de pactos educativos para favorecer o acesso dos alunos**”. (Caráter próprio das Centros La Salle, 1,3, pág.8).

“Estimula a convivência

Promovemos a aceitação mútua, o trabalho em equipes, os relacionamentos fraternos, o respeito pelas opiniões e de qualquer crença, idéia ou costume.

Em nossa **sociedade multicultural e multirreligiosa**, atribuímos importância especial a aspectos como: o respeito à diversidade e à singularidade das pessoas, à participação no exercício democrático, ao crescimento da amizade, ao apreço da própria cultura como fonte de enriquecimento pessoal e grupal – nunca como motivo de exclusão”. (Caráter próprio dos Centros La Salle, 2, 2 C, pág. 9).

Dois movimentos contraditórios dinamizam o atual momento social. Por um lado estamos caminhando rumo à **globalização**, que também implica homogeneidade, e por outro lado reivindicamos nossa própria identidade em face dos demais, apoiando-nos em **nacionalismos**.

É possível que não saibamos qual seja o modelo de sociedade desejável, mas *sim*, temos claros **os males que nos acontecem**¹. A violência institucional, o terrorismo, o fundamentalismo e os movimentos migratórios estão modificando a geografia humana; estão fazendo desaparecer todas as garantias ou seguranças; põem em crise as diversas culturas, e nos obrigam a tomar uma posição em face de fenômenos que a todos nós afetam, sobretudo as instituições de maior sensibilidade e compromisso pelo humano.

Neste contexto, **devemos perguntar-nos se a educação tem efeitos positivos sobre a imigração e o multiculturalismo**, sem nos sentirmos acossados pela sociedade que sempre busca solucionar seus conflitos com os olhos nos educadores. Temos que atrever-nos a questionamentos em nossas equipes docentes, qual tipo de educação pode melhorar a qualidade de vida de todos os grupos culturais presentes em nossa sociedade, e concretamente em nossa escola, haja ou não imigrantes presentes. Temos que chegar a um consenso, em resposta a nosso Caráter Próprio, o modelo de educação mais favorável a todos, sem exclusão. **Teremos que promover uma educação que favoreça a integração e a correção de desigualdades.**

*“A história da humanidade é uma história de migrações, de movimentos de populações de um recanto do planeta a outro”*², uma história de relacionamentos e de confrontações entre grupos humanos portadores de cosmovisões distintas. Nossa história recente é ainda a história de um povo emigrante, mas nem esta circunstância nem a muito usada expressão de que “passamos de um passado de país de emigração para um país de imigração” nos são necessários na hora de **nos conscientizarmos da atual migração em nossas cidades e em nossas salas de aula**; de sua necessidade, seu sentido, e das políticas pouco felizes para sua plena integração. **Nos-**

¹ RODRÍGUEZ, T., (1998). “*Pedagogia de la indagación, existencia indignada: los estilos creativos con y por los movimientos sociales*”. Documentación Social, nº 110, pág. 127-128.

² BOTEY, J. (1994). “*Inmigració estrangera. Els conflictes de classe, els d’identitat i les actituds*”. En revista Interaula, nº 21-22, Barcelona.

os centros educacionais por sua orientação cristã, e por se definirem como lassalistas, **devem estar abertos a todos, especialmente aos necessitados** ³, e os imigrantes o são, o que justifica nossa maior sensibilidade pela diversidade e para os problemas de acolhimento e de integração dos imigrantes.

O multiculturalismo analisa a existência de duas ou de mais culturas no mesmo espaço, mas cada uma com seus estilos e modos de vida diferentes. Não inclui entre seus postulados o pleno respeito aos direitos de todas as culturas nem o enriquecimento da mescla cultural. A **consciência intercultural**, portanto, **acrescenta ao multiculturalismo a inter-relação entre as diversas culturas** existentes numa sociedade.

Nossa sociedade é multicultural pelo fato de nela conviverem diversas manifestações de identidades culturais, além de sê-lo devido à imigração. Nela, **a educação escolar deve ensinar que as culturas não se contrapõem, mas se complementam e se enriquecem mutuamente**. Cremos que nossa escola há de desempenhar uma função crucial no encontro entre as culturas majoritárias e as minoritárias, colaborando na luta contra o racismo e a xenofobia e contra qualquer tipo de discriminação. Para isto, e para construir uma vida mais humana e mais solidária, **temos que criar e desenvolver uma verdadeira educação intercultural**. Temos que apoiar a *Declaração Universal da UNESCO* que reafirma a convicção de que o diálogo intercultural é a melhor garantia da paz e da convivência, ao mesmo tempo que rejeita a tese do choque das culturas ⁴; temos que apoiar o mesmo pensamento sobre o diálogo intercultural e de evangelização das culturas de *João Paulo II* ⁵ e do Irmão *Álvaro Rodríguez Echeverría*, Superior Geral ⁶. Mas, antes de tudo, temos que ser conseqüentes com nosso **Caráter Próprio**, que **considera que o diálogo intercultural e inter-religioso já é uma forma de evangelização, e” baseados no diálogo intercultural e inter-religioso nos incita a cultivar a educação ética em nossos alunos, na tríplice dimensão: pessoal, comunitária e social”** (*Caráter Próprio dos Centros La Salle, 3.4 e 3.5, pág. 11*).

³ ATAS DO 43º CAPÍTULO GERAL DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, PÁG. 20 e ss. “Desde as origens, o Instituto se tem definido como suscitado por Deus para a evangelização e o serviço educativo aos pobres”. (...) Temos que ter em mente que o serviço educativo a pobres está intimamente ligado a contextos sociais, culturais e econômicos muito variados, nos diferentes países onde o Instituto se faz presente” (Pág. 26).

⁴ Declaração Universal da UNESCO sobre *Diversidade Cultural*, adotada pela 31ª Reunião da Conferência Geral (Paris, 2 de novembro de 2001).

⁵ JOÃO PAULO II, “*Diálogo entre as culturas para uma civilização do amor e da paz*”. – Mensagem para a Jornada Mundial da Paz 2001. - Além de apresentar pautas iluminadoras exige de nós que sejamos audazes no diálogo intercultural, sem renunciar à própria identidade. Assinala que o diálogo leva a reconhecer a riqueza da diversidade e dispõe os ânimos à recíproca aceitação, na perspectiva de uma autêntica colaboração, que responde à originária vocação à unidade de toda a família humana.

⁶ IRMÃO ÁLVARO RODRÍGUEZ ECHEVERRÍA, *Carta Pastoral aos Irmãos*, 25 de dezembro de 2004. Animamos no sentido de que “nossa escola continue sendo hoje um instrumento de evangelização no ambiente pluricultural, consumista e secularizado”. – Afirma que “o diálogo com as culturas permitirá ao Evangelho de fecundá-las”. Convida-nos “a assumir... que em todas as culturas e através de todas as expressões religiosas Deus se manifesta”. E especialmente nos anima a realizar uma verdadeira “*inculturação no mundo dos jovens*”.

2. O FENÔMENO DA IMIGRAÇÃO

“Porque a Comunidade é próspera e porque se baseia numa longa tradição democrática, a chegada de imigrantes não cessará e, com ela, permanecerá a necessidade de integração social dos imigrantes. Porque a Comunidade é próspera e democrática, dispõe de recursos e pode incrementar uma solidariedade e uma vontade que permitam responder a essa exigência”⁷. O Relatório sobre a Imigração da então Comunidade Européia concluiu com esta esperançosa percepção. Hoje, a União Européia manifesta publicamente que necessita dos imigrantes para se defrontar com o declínio demográfico de que padece, e para cobrir os milhões de empregos de qualificação não especializada, imigrantes que se somarão aos mais de 20 milhões que existem entre nós. E ainda, de acordo com as previsões da *Comissão para a Imigração da União Européia*, em 2050, serão necessários 45 milhões de imigrantes. Com eles será possível manter o equilíbrio das aposentadorias e um crescimento estável.

A impressão que se tem é que **necessitamos dos imigrantes** somente por egoísmo economicista, ao passo que o problema se manifesta nos milhões de imigrantes clandestinos. O quê fazer com eles? Legalizá-los? Fechar as fronteiras? - Integrá-los, malgrado isto ser muito complexo, aparece como única solução. “Manter uma reserva de centenas de milhares de imigrantes ilegais sem perspectivas de regularização, em última instância, não é mais do que apostar numa eclosão de delinquência. O atual processo de regularização de imigrantes, efetuado pelo governo da Espanha, é a única opção realista e sensata que restava para uma saída da complexa situação humana, social e até mesmo econômica...”⁸.

Apesar destas evidências, sob este aspecto, **a população européia** se encontra dividida e **aparece posicionada em duas posturas bem diferenciadas:**

1ª) A imigração é necessária:

É considerada necessária para garantir a reposição de procriação, e para ocupar determinados postos de trabalho. Nesta linha se expressava *EL PAÍS* de 6 de fevereiro de 2005, ao perguntar-se: *o quê seria de Madri se ficasse sem imigrantes?* – A mesma pergunta se fez um dia sobre uma cidade da Califórnia, e esse pensamento foi inserido num filme mexicano: “*Um dia sem mexicanos*” estreado em agosto passado nos Estados Unidos. No caso de Madri, se conclui que os “oitocentos mil estrangeiros instalados na capital nestes últimos dez anos, são imprescindíveis para a vida cotidiana da cidade”⁹.

2ª) Devemos evitar a chegada de imigrantes

Aqueles que assim pensam e falam, apelam ao fato de que lhes tiram o emprego e causam muitos conflitos. Alguns estudos sociológicos são relacionados com essa posição, apresentando a desculpa de que dois de cada três espanhóis podem tornar-se racistas, ou que é devido aos imigrantes que a delinquência tem recrudescido¹⁰.

O problema dessas duas posições é que elas tendem a politizar a **imigração**, o que a converte em propaganda eleitoral, quando na realidade **é uma questão de direitos e de deveres**.

⁷ COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS (1992). *Inmigración y empleo*. (Documento de trabajo de los servicios de la Comisión). SEC (92) 955. Bruxelas, 7 de maio de 1992, pág. 8.

⁸ EL MUNDO, sábado 5 de março de 2005, *Inmigrantes: que vengan!*, Juan A. Herrero, profesor de Ética Social na Universidade do Estado da Califórnia, Opinión, páginas 4 e 5.

⁹ EL PAÍS, domingo 6 de fevereiro de 2005. *Qué pasaría si Madrid se quedara sin inmigrantes?* – España, pág. 17.

¹⁰ Pesquisa do CIS, junho de 2002, realizada junto de jovens entre 15 e 29 anos de idade.

A distribuição de **residentes estrangeiros** na Espanha, por Comunidades Autônomas, e no ano de 2003, era a seguinte: ¹¹

Andaluzia 208.523	Aragão 39.015	Astúrias 12.730	Baleares 75.867	Canárias 113.339
Cantábria 11.778	Castela La Mancha 36.540	Castela e Leão 45.233	Catalunha 383.938	C.Valenciana 180.011
Extremadura 17.123	Galícia 37.522	Madri 355.035	Múrcia 58.150	Navarra 22.681
País Basco 28.600	La Rioja 13.621	Ceuta 2.184	Melilla 3.225	<i>Não Consta</i> 1.896

Os imigrantes na Espanha constituem um grupo homogêneo que deve ser valorizado e tratado de acordo com suas origens e diferenças culturais. O número de imigrantes econômicos, isto é, mão-de-obra barata, residentes na Espanha no ano de 2003, dos **dez coletivos principais**, era o seguinte: ¹²

Marrocos 333.770	Equador 174.289	Colômbia 107.459	Peru 57.597	China 56.086
România 54.688	Argentina 43.347	Rep. Dominicana 36.654	Cuba 27.323	Bulgaria 24.369

Educativamente, temos que conhecer e adaptar-nos à situação cultural-religiosa-social. **O alunado estrangeiro por continentes e por tipo de ensino, no ano letivo de 2002-2003**, foi o seguinte:

Europa 75.504	África 58.561	Am. do Norte 3.864	Am. Central 12.782	Am. do Sul 132.281
Ásia 13.674	Oceania 297	-	-	-

Educação Infantil 60.412	Educação Primária 133.310	Educação Secundária 102.525	Prog. de Garantia Social 1.015
-----------------------------	------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------

2.1. A coexistência de várias culturas

Não basta que um imigrante esteja “legalizado” para estar integrado socialmente. Temos que deixar claro que com a imigração não apenas importamos mão de obra, barata, mas também pessoas com uma história e uma cultura próprias. Portanto, **podemos falar de integração quando os imigrantes chegados a nosso país conservam sua identidade e estabelecem contatos socioculturais com nossa cultura.**

Acontece seguidamente estarmos falando de integração e ocultando situações de *exclusão* ou de *marginalização*, porque o que realmente se está conseguindo é sua *assimilação*, que

¹¹ Fonte: *Balance 2003 Delegación Del Gobierno para la Extranjería y la Inmigración*. Elaboración: Fundació CI-DOB.

¹² Fonte: *Anuário estadístico de extranjería*. Varios años. Delegación del Gobierno para la Extranjería y la Inmigración.

nos imigrantes acarreta o abandono de sua cultura de origem e a substituição dela por nossa cultura, provocando situações complicadas e conflituosas.

Como mencionou *Jürgen Habermas*, temos que contar com que os imigrantes que vivem conosco aceitem os princípios legais e políticos de nossa sociedade e cheguem a assumir o compromisso de se inserirem no tipo de convivência que encontram. Não se trata de *assimilação* nem de *aculturação*, mas de **integração ético-cultural, que não impõe o abandono da própria cultura, mas sim o respeito da estrutura sóciopolítica do país que os acolhe.**

A diversidade social e cultural, a identidade dos grupos minoritários, devem coexistir, relacionando-se entre si e com os países receptores. Os cenários multiculturais, multiétnicos, multilingüísticos e multirreligiosos resultantes, impõem decisões políticas integradas que incluam enfoques sociais, econômicos e educativos.

Tolerar não significa aturar os outros, nem só permitir-lhes que habitem no meio de nós; é estabelecer um diálogo com eles, ao mesmo nível, sem estabelecer relações de poder nem de desigualdade.

2.2. A escola subsidiada e a imigração

Com muita frequência, à mídia e também ao próprio *Conselho Escolar do Estado* agrada contrastar e confrontar a *Escola Pública* com a *Escola Particular*, indicando que a primeira é **escola para todos** por sua capacidade receptora de imigrantes¹³, ao passo que a segunda é a **escola para poucos**, por sua escassa ou nula capacidade de acolhida dos imigrantes. Expressar esta verdade não é declarar toda a verdade, visto que ambos estes modelos têm suas vantagens e suas desvantagens em face das concessões de recursos humanos e econômicos por parte das administrações, para atender os alunos imigrantes ou os alunos com necessidades educativas especiais. À primeira basta fazer o pedido para obter recursos extras, ao passo que a segunda tem que engenhar os recursos ordinários, que sempre são escassos.

Este ano, 2005, que foi de reformas, as organizações educativas, sindicatos, pais dos alunos e proprietários de centros educacionais obtiveram um excelente acordo sobre as medidas que deverão inspirar a futura lei educativa. No referente à imigração, o acordo tem este teor: “*Tanto a escola pública como a subsidiada devem assumir o compromisso da integração dos imigrantes, e submeter-se aos mesmos critérios de admissão*”. “*Nenhum centro público ou subsidiado estará obrigado a escolarizar imigrantes que ultrapassem em um terço a totalidade das matrículas disponíveis*”.¹⁴

Nossos centros escolares são abertos aos imigrantes, mesmo que, devido a circunstâncias alheias aos próprios centros, não contem com imigrantes entre seus alunos. As normas de admissão das diferentes Autonomias (Regiões auto-governamentais) obriga os níveis subsidiados a reservar um número de vagas para esses alunos. Deste modo, alguns de nossos centros já estão oferecendo 25% da escolarização imigrante; outros, sendo integrados, têm 10% de imigrantes da totalidade de alunos em todos os níveis educativos, quando os imigrantes normalmente só se matriculam no ensino primário, ensino secundário e Garantia Social. Muitos de nossos centros,

¹³ À guisa de exemplo, o Diário EL PAÍS de março de 2004, publicava o artigo “*Aula mestiza*”, em que afirmava que “67% dos alunos do Colégio Público Tirso de Molina, de Madri, eram estrangeiros”. “*Essas crianças que outros rejeitaram, aqui as acolhemos...*”.

¹⁴ Publicado em EL PAÍS, quinta-feira, 10 de fevereiro de 2005, Sociedad.

contando com a proporção total das salas de aula/alunos, contudo, mantêm aberta a matrícula para a incorporação de alunos imigrantes ao longo do curso, ultrapassando sua proporção sem nenhum aumento de recursos. Além disso, **em todos os centros sob a liderança do Departamento de Orientação foi elaborado um Plano de Atenção à Diversidade** que contempla a acolhida e a atenção aos imigrantes, em função de suas necessidades educativas.

Não obstante, todas as escolas abertas a meninos e meninas imigrantes viram que os problemas se foram incrementando, à medida que o número de imigrantes aumentava nas salas de aula. Essa circunstância não passou despercebida aos professores, que se sentiram indefesos, faltos de preparo e desassistidos pela Administração. **Dentre os problemas causados e alguma solução adotada, cabe citar:**

Problemas	Soluções em nossas escolas
A presença de diferentes culturas: mudanças nos costumes, hábitos alimentícios ou maneira de vestir.	Os cardápios sempre oferecem a alternativa adequada às diferenças culturais. ¹⁵ O uso nas vestimentas de símbolos religiosos (cruzes, véus, xadores...) é permitido.
A matrícula tardia de alguns alunos: a frustração é evidente, e os estudos são abandonados.	Alguns centros mantêm as matrículas abertas durante todo o curso, e elaboram o Plano de Acolhida .
Retardamento escolar: Esses estudantes procedem de famílias humildes, com poucos recursos financeiros e educativos nos seus países de origem e, em alguns casos, não houve escolarização anterior.	Organizam-se pequenos grupos de apoio e de reforço escolar. Um bom número de Irmãos aposentados ou idosos, se oferecem para esse necessário apoio ou reforço educativo, para esses casos.
Desconhecimento do idioma: especialmente por parte dos asiáticos, africanos ou europeus. O aprendizado do idioma para a instrução é uma prioridade para situações de aprendizagem posteriores.	Alguns centros criaram Aulas de conexão para atender a essa circunstância. Outros definiram a figura do mediador intercultural , para uma melhor relação escola-famílias de imigrantes, por causa do idioma, ou a partilham com outros centros.
Configuração de um grupo-aula muito heterogêneo: o que dificulta a ação educativa.	Formaram-se algumas equipes docentes e desenvolveram o método cooperativo-colaborativo para atender os níveis diferentes do grupo. Alguns centros organizaram o ensino a partir da metodologia da aula matéria no Ensino Secundário, para atender o grupo heterogêneo.
Problemas de disciplina entre os alunos: costumam acontecer especialmente no Ensino Secundário.	Bastantes Orientadores e Chefes de Estudo se formaram na Mediação de conflitos de convivência escolar e criaram grupos de mediadores entre os alunos. Em numerosos centros foi criada a função de

¹⁵ O Ministério da Saúde, em março de 2005, estabelecerá normas para alternativas de cardápios.

Pouco ou nenhum envolvimento das famílias nas tarefas escolares: ao serem convocadas pelos professores regentes ou a direção da escola, essas famílias não aparecem.	Educador Social, que, dentre outras incumbências tem a de estabelecer contatos com essas famílias.
---	---

Em época alguma da história, como acontece atualmente, a escola constituiu parte da assim chamada aldeia global, isto é, um espaço de comunicação e de intercâmbio, que se costuma denominar de mundialização, e que tende ao universalismo, à integração e à globalização. O mundo se tem convertido numa grande praça; também a sala de aula, onde se movem pessoas de todas as raças e culturas.

Nós que estamos envolvidos no mundo da educação, **podemos construir uma sociedade e uma escola muito melhores: mais solidárias, mais pacíficas, mais democráticas, mais tolerantes, mais hospitaleiras, mais interculturais.** Ninguém duvida que isto seja difícil, mas devemos crer nessa utopia e na do Evangelho, pois as utopias de hoje serão as realidades de amanhã. Disse Dom Helder Câmara: *“Quando alguém sonha sozinho num mundo solidário, mestiço, bom, sem guerra, é um sonho, uma fantasia, uma ficção; mas quando são muitos os que sonham juntos, como nós homens e mulheres agora, o sonho começa a tornar-se realidade”*.

Perguntas para reflexões em grupos

- ✓ Na opinião de vocês, qual é a atitude dos professores de sua escola no referente à imigração?
- ✓ Descrevam a situação numérica da imigração nas suas escolas. Estão elas abertas aos imigrantes?
- ✓ Existe um Plano de Acolhida a imigrantes em suas escolas?
- ✓ Façam duas listas:
 - a) Dos aspectos positivos da convivência de alunos de países distintos e de outras culturas.
 - b) Dos problemas que se apresentam no dia-a-dia da convivência.

3. MULTICULTURALISMO E CONSCIÊNCIA INTERCULTURAL

Distinguem-se duas concepções sociais organizativas que determinam diferentes esquemas de trabalho educativo segundo a maneira como se enquadram em modelos sociais marcados pelo **multiculturalismo** ou a **consciência intercultural**.

Limitando-nos à estrutura do Conselho da Europa, é evidente que estaremos diante de dois termos que designam uma enorme variedade de significados derivados de enfoques ideológicos e de conexões que se tentem estabelecer entre as diferentes culturas e a cultura dominante de um determinado país. **Podemos considerar:**

Multiculturalismo <i>“Multus” significa “numeroso”</i> Anos 60	Existência de diversas culturas dentro de um mesmo território, de uma Sociedade, de um Estado, originada pela afluência de grupos que imigram numa sociedade que até então era considerada culturalmente homogênea; disto deriva uma determinada atitude ante a pluralidade de culturas e uma determinada <i>proposta educativa</i> para fazer frente, ou dar uma solução, à problemática que esse fenômeno traz consigo ou acarreta.
Consciência Intercultural <i>“Inter” refere a “pôr em relação”</i> Anos 70	Esta é vista como o ideal de uma pluralidade de culturas que se comunicam, buscam, afirmam e compartilham uma convivência baseada no respeito e na possibilidade de enriquecimento mútuo das diferenças. Construir uma <i>pedagogia do interculturalidade</i> é o grande desafio se quisermos que os relacionamentos de solidariedade entre os diferentes grupos culturais acabem de uma vez por todas com a insolidariedade, a discriminação e o racismo.

Trata-se, portanto, de uma **opção social e educativa** em que são favorecidas a complementaridade e a compatibilidade entre diferentes enfoques da vida e da cultura, e à qual corresponde uma escola que não apenas não se esquivar, mas que busque uma comunicação como base e instrumento privilegiado para uma convivência sócio-política intercultural.

3.1. O modelo social multicultural

O Conselho da Europa, por **“multiculturalismo”** entende a situação de convivência ou coexistência de várias culturas num espaço concreto, cada uma delas com seus estilos e modos de vida diferentes. Assumindo esta definição, compreende-se o aparecimento de grupos de identificação marcados pelo cultivo das diferenças e atitudes de domínio, quando não de rejeição. **Este modelo social se estabelece sobre esquemas ou idéias de:**

Justaposição cultural	Que busca uma simples convivência pacífica , mas evita qualquer interação entre os distintos enfoques socioculturais.
Fragmentação	Onde cada pessoa vai conseguindo peças de um imenso quebra-cabeça, sempre incompleto ou parcial, mas com a ausência de um modelo de referência que dê unidade aos diferentes elementos que o compõem.
Hierarquização	Em que o normal é que se empreguem sistemas de dominação, de imposição ou de absorção e destruição , mais que de integração ou de complementaridade.

O movimento multicultural é antes de tudo um fenômeno político e social de reivindicação dos direitos humanos e civis por parte de grupos que se sentem discriminados ou

marginalizados. O nascimento e o crescimento dos programas multiculturais se devem a problemas sociais específicos de populações distintas.

Em muitos países, entre eles a Espanha, o multiculturalismo está relacionado com a imigração e a insegurança, e há mais programas policiais que educativos para atendê-lo. Os recursos providos pelo Estado e os Governos Autônomos, postos à disposição das instituições educativas são escassos e inadequados.

3.2. O modelo social intercultural

A realidade multicultural de nossa sociedade nos obriga a **passar para além da aceitação palpável da existência de culturas distintas**; eis porque temos que buscar o intercâmbio entre elas, a igualdade, a intercomunicação afetiva, o diálogo e a reciprocidade ¹⁶.

Este modelo surge da persuasão e convicção de que a diversidade e o pluralismo enriquecem a vida da sociedade, e da escola, e promove a convicção de que a *diversidade cultural é o principal patrimônio da humanidade*, na medida que:

- Oferece a **possibilidade de conhecer e de conviver com outras culturas** sem necessidade de sair do próprio entorno de vida.
- Contribui com **novos valores e novas cosmovisões** no processo de crescimento das pessoas.
- Apresenta interrogações e **questiona aspectos relevantes de nossos esquemas de vida:** religião, economia, ética...
- **Ajuda a abrir a mentalidade e oferece novos horizontes** a uma existência, muitas vezes fechada na exclusividade, quando não no sentimento de invasão em face do outro.
- **Promove um comportamento cívico** aberto à solidariedade, ao diálogo intercultural, à acolhida das diferenças...
- Baseia-se no **respeito às minorias culturais e étnicas**, evitando atitudes de imposição e de dominação, e criando, por outro lado, espaços novos de interação e de encontro para o enriquecimento mútuo.
- Promove situações sociais novas em que, em concordância com os Direitos Humanos, se **promove o respeito da dignidade humana** e de outras características individuais e culturais autóctonas ou forâneas.
- **Regula a demarcação de direitos e deveres** pelo respeito da legalidade vigente e, mais ainda, por quanto denominamos Direitos Humanos, de maneira que:
 - por um lado, a cultura de acolhida não fique prejudicada pelo encontro e o diálogo com outras culturas, se apresente com clareza e precisão em todos os seus componentes e possibilidades, e
 - por outro lado, quando determinados elementos da cultura de origem se choquem com alguns destes direitos ou com a legalidade, se lhes exija – como aos nativos do país – o cumprimento de tais normas, ainda que isto represente ou suponha a renúncia ou o abandono de elementos culturais autóctones.
- **Sabe desenvolver-se num ambiente de inquestionável complexidade das relações humanas e da organização** das estruturas sociais, econômicas, políticas, acadêmicas, religiosas...
- **Promove e favorece uma cosmovisão convergente**, evitando impor outra, geralmente a do país receptor, que, por excelente que seja, e no interesse de uma unidade, acabaria absorvendo, eliminando ou impondo uma mentalidade ou um pensamento único.

¹⁶ FROUFE, S., (1999), “Educación intercultural y Pedagogía de la interculturalidad”. Revista Interuniversitária de Pedagogia Social. 2ª época, nº 3, pág. 10.

- **Caminha** na perspectiva da resposta à realidade, mas sempre, **com uma carga de utopia** que sabe ler a história a partir daquilo que ela quer semear, inicialmente com o que será a sociedade do futuro, com um importante aumento do número de imigrantes e um ineludível processo de integração por parte dos imigrantes de “segunda geração”.

O interculturalismo não é integração nem assimilação, e muito menos separação ou marginalização ¹⁷. O interculturalismo como método de ensino/aprendizagem **não só respeita o fato das diferenças culturais, mas o valoriza como algo positivo** porque a diferença é um princípio de complementaridade, e o diálogo é o meio para a compreensão dos valores, atitudes e costumes de outros.

Perguntas para reflexões em grupos

- ✓ Para vocês, quais seriam as principais diferenças na conceituação do mundo (a vida, os ritos, a religião, a alimentação, os valores...) entre as pessoas de diferentes culturas presentes em seus centros educacionais?
- ✓ Encontraram-se vocês em alguma situação em que lhes pareceu impossível a convivência com alguns alunos de uma determinada cultura ou procedência? – Descrevam-na.
- ✓ Quais aspectos que aos adultos podem parecer difíceis de conciliar acabam parecendo de menor importância para as crianças, os jovens... de culturas diversas?

¹⁷ LÓPEZ HERRERÍAS, J. A., (1999), “*Es posible una educación para la interculturalidad en y desde la infancia*”. Revista Interuniversitaria de Pedagogía Social. 2ª Época, nº 3, pág. 74.

4. EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS EDUCATIVOS EUROPEUS

Tratando-se de experiências de acolhida a imigrantes procedentes de outras culturas, a Espanha é um país *jovem*. Mas, ela tem uma ampla experiência na diversidade étnica nas escolas, devido à presença de crianças filhos de ciganos.

Os países europeus vizinhos têm uma maior experiência no tratamento escolar da diversidade cultural. Nós temos que fixar o olhar nos diferentes enfoques e etapas percorridas nesses países, para posicionar-nos naquilo que devemos fazer, após termos tomado conhecimento dos maus resultados desses primeiros enfoques.

Com referência ao fato multicultural, são numerosos e díspares os estudos que estabelecem fases evolutivas nos sistemas educativos europeus. Preferimos expor aqui o quadro de *Susana Tovías*, que ilustra a maneira de ela entender essa questão¹⁸:

ENFOQUE	CARACTERÍSTICAS
Assimilacionista	Transmite uma única cultura, a “nacional”, com o objetivo de evitar desigualdades, e obter a adaptação dos grupos minoritários. A aprendizagem do idioma oficial, elemento principal de integração. Confunde diferença com desigualdade. Em suas diferentes versões teve como resultado fracassos, com incremento das desigualdades.
Compensatório	Seu objetivo é “cumular” os vazios cognitivos que dificultam a escolaridade das minorias, aceitando a diversidade, mas tratando-a como deficiência. É especialmente lingüística. O objetivo é atender os <i>handicaps</i> que causam o fracasso escolar dos alunos das culturas minoritárias.
Multicultural	Propõe uma conceituação curricular mais flexível e fomentadora da diversidade , mantendo o idioma materno como língua para as aprendizagens básicas. Considera a escola como o espaço ideal para os relacionamentos interétnicos, mas a partir de uma visão “folclórica” e fechada das culturas , correndo o risco de <i>guetizar</i> os grupos culturais diferentes.
Intercultural	Este enfoque assume e critica as tomadas de posição do enfoque “multicultural”. Posiciona-se mais claramente ante o racismo. Tenta obter que a escola deixe de ser um elemento reprodutor do sistema, lutando contra as relações de dependência, facilitando a participação a partir das distintas identidades e o desenvolvimento delas. Dirige-se a todas as crianças e a todas as escolas, não somente àquelas em que haja alunos de culturas minoritárias. Todo o currículo é repensado, e fundamentado num panorama intercultural.

¹⁸ TOVÍAS, Susana (1993). “*Sociedad pluricultural i educació*”. Guix, Elements d’Acció Educativa, nº 184, fevereiro de 1993, pág. 4-8. Barcelona.

5. POSSIBILIDADES DA ESCOLA EM VISTA DO MULTICULTURALISMO

Hoje, em nosso país, a Espanha, o multiculturalismo é um fato muito mais manifesto do que em décadas anteriores. Em 9 de fevereiro de 2005, a presidenta do INE informava que o número de estrangeiros na Espanha já somava 3,5 milhões, o que significa 8% da população total. Ao nível do escolar, nem todos os centros educacionais estão abertos ao multiculturalismo, mas nem por isso devem prescindir de uma verdadeira educação multicultural, pois seus alunos e toda a comunidade educativa vivem numa sociedade multicultural. A grande maioria de nossos centros educacionais, em graus diferentes, já contam com uma significativa presença de minorias étnicas de variadas procedências. **Todos nós temos que ver no multiculturalismo uma possibilidade de enriquecimento mútuo, e nunca um obstáculo.**

O multiculturalismo social e o das salas de aula é um dos fatores que mais têm contribuído para as **mudanças no panorama escolar.** A escola tem procurado responder como pôde a esse desafio, que *se precipitou sobre ela* sem que ela ao menos o pudesse ponderar. Primeiramente tentou integrá-lo mediante a *assimilação*, e agora tenta oferecer uma *educação multicultural*, mas necessariamente haverá de chegar à *consciência do multiculturalismo*, para o que necessita de recursos materiais e humanos, de novos materiais didáticos e de propostas inovadoras para chegar ao diálogo e ao reconhecimento intercultural.

Atualmente, em nossas Regiões Autônomas, as autoridades educacionais denotam a tendência para a homogeneização, numa continuidade histórica com a idéia de que a escola deve ser um instrumento de uniformização cultural, um instrumento de normalização e de assimilação que siga padrões da cultura dominante e majoritária, o que constitui um importante obstáculo para a igualdade de oportunidades.

Se a escola não foi instituída para o multiculturalismo, neste momento histórico ela deverá adaptar-se e afrontar decididamente este desafio, na consciência de que esta será uma incumbência muito difícil de ser posta em prática, pois a educação continuará sendo a tarefa mais difícil e importante de nossa existência. Não agir deste modo, significaria que a escola é mantida como *bolha de sabão intata*, isolada da sociedade. Nosso **Caráter Próprio** declara que devemos *fomentar a formação permanente e a criatividade dos professores para responder aos desafios educacionais com total profissionalismo, espírito de equipe e eficiência docente*” (Caráter Próprio 4.1).

Para que a escola modifique sua organização e funcionamento, se faz necessário que a sociedade modifique algumas estruturas sociais, aquelas que impedem a compreensão, o diálogo e a reciprocidade de relacionamentos entre culturas. **A mudança deve ser planejada para abranger a sociedade no seu conjunto,** os pais, as mães, as administrações educacionais, as próprias editoras de livros de texto. Seria muito ingênuo acreditar que a escola, por si só, possa chegar a um autêntico interculturalismo.

A conscientização deve levar-nos a evitar curativos de *band-aid*, um *folclorismo cultural*, e a **modificar nossa mentalidade e nossa atuação pedagógica.** Para isto teremos que andar um caminho como este:

- **Isentar de culpa e de responsabilidade, e desangustiar os professores,** especialmente os mais sensíveis.

- **Informar-nos e formar-nos** (formação permanente) sobre:
 - As culturas (religiões) minoritárias.
 - A mudança de atitudes pessoais e profissionais (possíveis preconceitos, atitudes etnocêntricas e xenofóbicas).
 - A gestão do conflito interétnico e intercultural (interreligioso) para intervir com êxito.
 - Os métodos e procedimentos para viabilizar uma autêntica educação intercultural.
- Reformular os objetivos da educação.
- Definir um novo modelo organizativo.
- Revisar a fundo o Currículo, o Projeto Educativo (este deve ser o marco geral a partir do qual se projetam as medidas necessárias para a adaptação dos alunos imigrantes ao centro), a Programação das aulas e das disciplinas de estudo, o Plano de Ação dos professores regentes, o Plano de Atenção à Diversidade, os recursos didáticos...
- **Romper com a manutenção de uma equipe monocultural de professores**, incorporando docentes de algumas das culturas minoritárias presentes no centro.
- **Facilitar o intercâmbio** de nossos profissionais com profissionais dos países emissores de imigrantes. Incentivar irmanações entre centros educacionais.
- **Praticar a educação intercultural** com todos os educandos, formando-os sistematicamente:
 - Na compreensão da diversidade cultural da nossa sociedade.
 - No aumento da capacidade de comunicação entre alunos (também entre adultos) das diversas culturas.
 - Na criação de atitudes favoráveis à diversidade de culturas.
 - No incremento da interação social entre pessoas e grupos culturalmente distintos.

A **educação intercultural** pressupõe muito mais do que propor estratégias educativas e envolver toda a comunidade educativa em seus objetivos, **pressupõe entender a própria cultura a partir da cultura de outros**. A escola intercultural é possível, sempre que se abra a outros modelos culturais.

6. O ESSENCIAL NA ATIVIDADE EDUCATIVA NA REDE DE ESCOLAS “LA SALLE”

A educação intercultural rejeita o predomínio de uma cultura sobre as outras, e defende que os grupos distintos que convivem na sociedade multicultural possam conseguir a interdependência enriquecedora, baseada na valorização e no reconhecimento mútuos. Para que isto aconteça, é imprescindível dotar as diversas culturas de meios instrumentais e educativos para transformar o multiculturalismo em interculturalidade. Para a educação intercultural é necessário, em primeiro lugar, **criar as condições iniciais de aceitação e comunicação entre culturas, fomentar a educação para a paz, para o respeito dos direitos humanos.**

Para apostar na educação intercultural, devemos procurar e conseguir compromissos ativos entre os educandos. Isto requer que ponhamos em prática alguns mínimos essenciais de atuação ¹⁹:

- 1º) Reconhecer e **garantir o direito das minorias étnicas a incorporar** ao sistema educativo **suas peculiaridades** lingüísticas, religiosas e culturais, sem discriminações.
- 2º) **Ajudar às equipes docentes na mudança de mentalidade a respeito das outras culturas** bem como à nova função da Escola La Salle no contexto multicultural.
 - Formá-los no conhecimento básico das principais culturas e religiões (Religão é Cultura) que se encontram nos lugares de imigração.
 - Inserir o multiculturalismo e a interreligiosidade no contexto mais amplo da Atenção à Diversidade. (Desenvolvido no Plano de Atenção à Diversidade).
 - Sensibilizar sobre, e inculcar a consciência de que nenhum dos problemas surgidos em consequência da diversidade étnica e cultural da sociedade tem uma solução unilateral.
- 3º) Incorporar e **dar resposta aos problemas educativos e de identificação cultural das minorias** que foram desalojadas de seu entorno (emigrantes e/ou refugiados).
 - Para estruturar um padrão intercultural europeu.
 - Para revisar todos os componentes do contexto escolar: Currículo, livros de texto, normas de disciplina e para trabalharem em grupos, cardápios...
- 4º) Atender às necessidades educativas especiais, derivadas da diversidade humana dentro de uma mesma cultura, isto é, das minorias marginalizadas de cada cultura específica. **Responder às necessidades das novas minorias.**
- 5º) Promover o **respeito a todas as culturas coexistentes**, bem como **condenar as medidas assimilacionistas.**
- 6º) **Expor a educação intercultural** como disciplina relevante **para todos os alunos**, não somente para os imigrantes ou as minorias culturais.
- 7º) **Desenvolver mapas conceituais transculturais** (realizados desde o procedimento “Mapping”) para demonstrar na prática educativa que o conhecimento é propriedade comum de todas as pessoas, ultrapassando a cultura particular.
- 8º) **Integrar a “Rede de Centros La Salle” em alguns de seus movimentos** existentes, como sejam “Escuelas sin Racismo”, “Escuelas Solidárias”...

A educação intercultural não é a panacéia na eliminação dos preconceitos raciais, mas sim, **deve ser entendida como um processo intencional, sistemático e a longo prazo** que, uni-

¹⁹ GARCÍA, A., y SÁEZ, J. (1998). Del racismo a la interculturalidad. Madrid, Narcea. Pág. 214. AGUADO, M.T. (1991). “La educación intercultural: concepto, paradigmas, realizaciones”, en JIMÉNEZ, M.C. (Coord.), Lecturas de pedagogía diferencial. Madrid. Dykinson. Pág. 90.

do a outros processos educativos, escolares e sociais, se destina a capacitar os indivíduos e os grupos para fazer frente a tais preconceitos e a suas manifestações sociais.

Nosso Caráter Próprio dos Centros La Salle, na página 13, faz referência à pedagogia da aprendizagem cooperativa e colaborativa neste teor:

“Os alunos de La Salle sentem-se engajados em atividades de aprendizagem cooperativa, e colaboram na solução de problemas e de conflitos, na tomada de decisões, em atividades de atenção a colegas mais necessitados...”

Este texto manifesta que nós, **Lassalistas**, cremos que **o trabalho cooperativo e colaborativo pode ser um maravilhoso instrumento de aprendizagem intercultural**, visto que buscamos não apenas formar os alunos, mas, fundamentalmente, educar pessoas. Com o trabalho cooperativo e colaborativo podemos tornar realidade o objetivo de educar a inteligência social, a relacionada com os sentimentos e os afetos, tão importantes para as pessoas de todas as culturas, que não necessitam tanto compreender o mundo como a mente das outras pessoas, suas diferentes manifestações, o que as levará a se compreenderem muito melhor a si mesmas.

Tanto a aprendizagem cooperativa como a colaborativa se fundamentam no construtivismo, mas existe uma diferença significativa entre elas. No primeiro, os alunos aprendem conhecimentos e processos mentais básicos para interatuar socialmente, mas, só se dá um raciocínio ou pensamento crítico, quando a aprendizagem for colaborativa, quando o envolvimento de cada membro do grupo foi máximo e, em última instância, quando o próprio grupo foi capaz de assumir o controle do processo e partilhar a responsabilidade. Naturalmente, não pode haver aprendizagem colaborativa se antes não houver a cooperativa ²⁰.

²⁰ ESCARBAJAL F., A. ESCARBAJAL de H., A., (2004), “*Trabajando la interculturalidad*”, Diego Marín, librero Editor. Murcia. Pág. 56-57.

7. ATITUDES BÁSICAS DO EDUCADOR INTERCULTURAL

A formação dos alunos para a democracia e a convivência intercultural, num mundo cada vez mais globalizado, é uma das finalidades do sistema educativo. Para construir uma Europa aberta a outras culturas e religiões, e sobre bases democráticas, é necessário proporcionar às pessoas uma formação de incorpore princípios fundamentadas na perspectiva da educação para a cidadania europeia e o interculturalismo. **Em coerência com esses princípios, os professores devem facilitar um tipo de educação que responda às finalidades.**

Para o “*Fórum Qualidade e Liberdade de Ensino*”²¹, **optar pelo interculturalismo na escola, sem ignorar sua inerente dificuldade, é possível mediante os seguintes princípios:**

- 1º) **Compromisso e atitude** de todos os grupos da comunidade educativa com as exigências do padrão escolhido.
- 2º) **Responder às exigências da identidade e significado social da escola:** atender os mais desfavorecidos, opção pela promoção integral, abertura ao entorno...
- 3º) **A formação inicial e a permanente dos professores.** – Quanto à permanente, como esforço suplementar, para construir respostas novas à nova problemática que decorre dos fenômenos da imigração e do interculturalismo na escola.
- 4º) **A flexibilidade organizativa dos centros educacionais.**
- 5º) **O trabalho interdisciplinar: contribuir a partir de todas as áreas do currículo para:**
 - Fomentar uma identidade bem assentada.
 - Promover o estímulo para o conhecimento, a compreensão, o respeito e o apreço de outras culturas.
 - Estimular a aquisição do espírito crítico.
 - Valorizar positivamente a diversidade.
 - Dispensar atenção às famílias.
- 6º) **O máximo aproveitamento dos recursos humanos e materiais.**

Ressaltando esses princípios que se referem mais aos professores, queremos responder à pergunta: **“Qual é a função dos professores em face da contínua mudança da escola, resultante do multiculturalismo?”** - Caso perguntarmos aos professores, encontraremos aqueles que se sentem, ou não se sentem preparados, para enfrentar a diversidade e a presença de culturas diferentes na sala de aula. Uma grande maioria haveria de declarar que a organização escolar do centro, ou a administração, não lhes proporciona a necessária ajuda para arrostar o problema e, também, uma porcentagem deles manifestarão sua preocupação e suas dificuldades pessoais para responder satisfatoriamente a essa nova realidade.

Entre as **atitudes e propostas práticas para arrostar a nova situação educativa**, destacamos:

- 1º) **Ter uma visão ampla da educação**, identificando nela os traços culturais, políticos e sociais (evitando a prática da assimilação à nossa cultura).
- 2º) **Que o(a) professor(a) adquira um conhecimento detalhado dos alunos de sua sala de aula, ou de sua disciplina de ensino** para elaborar-se as estratégias necessárias para atender a diversidade que se apresentar.
- 3º) **Reforçar o trabalho em equipe entre os professores**, para obter maior colaboração na educação intercultural, liderada pelos coordenaodres pedagógicos ou os diretores de estudo.

²¹ FORO Calidade y Libertad de la Enseñanza, “*Educación en la Interculturalidad*”, pág. 64 e ss.

- 4º) **Elaborar um plano de trabalho entre todos os membros da comunidade educativa**, plano em que sejam claramente especificadas a educação intercultural e a diversidade cultural.
- 5º) **Reforçar as figuras do professor-regente** (assessorado e coordenado pelo Serviço de Orientação), e **dos professores de Línguas e de Ciências Sociais**.
- 6º) **Formar pedagogicamente os professores em tudo quanto se relaciona com o interculturalismo**. O *Centro Superior de Estudos Universitários La Salle* oferece um pós-graduação sobre “*Interculturalismo no Âmbito Escolar*” que aconselhamos insistentemente²². É evidente a necessidade da formação didática, teórica e metodológica dos professores nos conteúdos próprios da educação intercultural, oferecendo ferramentas, aptidão, habilidades e conhecimentos necessários para assegurar uma ótima mediação junto a alunos de culturas diversas.
- 7º) **Fomentar entre os professores atividades visando à integração dos alunos no conjunto escolar**, não visando à assimilação, e preservando a identidade cultural do imigrante.

No que tange o professorado e os **passos a dar nesse processo de educação intercultural**, são indicativas algumas das conclusões do Seminário 2002, realizado sob o tema: “*Los educadores en la sociedad del siglo XXI*”²³:

Atenção educativa qualificada e formação permanente - No momento atual, a sociedade evoca ao sistema educativo e à escola novas e múltiplas exigências. Dentre elas se coloca **a integração de todos os alunos procedentes do mundo da imigração, com uma atenção educativa qualificada**, e uma exigência de **formação permanente para os professores em exercício**, que lhes permita arrostar os desafios educativos do seu mister diário.

Atenção à diversidade e ao desenvolvimento do novo perfil do professor – O desafio fundamental há ser **a atenção à crescente diversidade** que podemos observar nas salas de aula. Essa diversidade **exige uma capacidade de resposta e de reestruturação** do que existe, que muitas vezes é difícil de abordar. Para isto, a figura do professor é fundamental, **passando de um professor aplicador de programas a um professor capaz de adaptar-se às circunstâncias de seus alunos, de planejar sua atuação, de aplicá-la e de avaliá-la, visando ao desenvolvimento integral do aluno e da pessoa**. Só é possível chegar a esse perfil de professor, mediante **uma sistemática cooperativa**, na qual o professor faz parte de uma equipe de reflexão que também ofereça alternativas que permitam atender à mencionada diversidade.

Pôr maiores recursos à disposição – No que diz respeito aos centros educacionais, as exigências e as necessidades se concentram fundamentalmente na **necessidade de maiores recursos**, mas não apenas **de natureza econômica**, mas também **humanos**, que permitam assegurar o desenvolvimento integral dos alunos e a administração dos centros pela própria comunidade educativa.

²² Para mais informações, consultar <http://www.eulasalle.com/>. Está organizado em seis módulos: 1º) *Las minorías y la inmigración en España* – 2º) *La educación forma y las minorías étnicas* – 3º) *La educación no formal y las minorías étnicas*. – 4º) *Aspectos legislativos en materia de inmigración*. – 5º) *Problemática psicosocial de las minorías étnicas en España*. – 6º) *Intervención con minorías étnicas en el ámbito escolar*.

²³ Consultar <http://www.mec.es/cesces/clausura2002.htm> - Seminário 2002, sob a direção do Conselho Escolar do Estado, “*Los educadores en la sociedad del siglo XXI*”.

Reforçar e capacitar as atividades dos professores regentes – Para arrostar os desafios citados, é preciso **realçar a função dos professores regentes**, que deve ser exercida por uma pessoa especificamente preparada para desempenhar um mister de tarefas tão complexas como resolver conflitos, aplicar técnicas de dinâmicas de grupos, prestar-se para orientação escolar e inclusive familiar, ou efetivar um acompanhamento individual dos alunos.

As exigências que atualmente recaem diretamente sobre a educação e os educadores, além do mais implicam a transmissão de conceitos, o esforço para criar um marco de convivência como fundamento de uma sociedade que está a pedir igualdade. Essas exigências podem ser cobertas através de um dos modelos curriculares existentes, o intercultural, que pressupõe a convivência.

As atitudes pessoais e profissionais do educador intercultural, são tão importantes quanto as estratégias e os métodos aprendidos. Se quisermos avançar realmente rumo a uma educação intercultural em nossos centros, não serão suficientes a experimentação e a implantação de modelos operativos e de cursos de informação e de formação permanentes, necessários para uma mudança de atitudes básicas. Será preciso reforçar o desenvolvimento de atitudes que favoreçam o tratamento adequado de diferentes culturas, fato que obrigatoriamente passa pela experiência do próprio educador com o fato multicultural, que o leve a uma mudança em seu próprio sistema de valores e, portanto, de atitudes profundamente arraigadas em sua pessoa como em qualquer outra pessoa.

Perguntas para reflexões em grupos

- ✓ Vocês possuem algum plano criativo para chegar uma integração cultural no seu Centro Educacional? Vocês julgam que esse plano afeta também o bairro, a área da escola, o município?
- ✓ Poderiam vocês imaginar alguma inovação que, dentro de sua simplicidade e clareza, poderia inspirar aos outros centros lassalistas alguma idéia ou iniciativa que se possa ampliar?
- ✓ Os alunos de suas unidades – nativos e imigrantes - estão eles satisfeitos e felizes pela formação que recebem?
- ✓ O quê poderiam vocês fazer para conhecer as culturas e as religiões dos imigrantes das suas comunidades educativas?
- ✓ Estão vocês oferecendo uma verdadeira educação intercultural? – O quê necessitariam para isso?
- ✓ Estão vocês facilitando a aprendizagem cooperativo-colaborativa, como é sugerido no “Caráter Próprio”?

8. CONCLUSÕES

De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2002 foi realizada a reunião anual da **Comissão Lassalista Européia de Educação -CLEE**, em Bruxelas, Bélgica, sobre “*Os movimentos migratórios, pluralidade-pluralismo e multiculturalismo*”²⁴ O estudo desse tema tão atual, nos proporcionou receber múltiplas contribuições e a proposição de diversas orientações a nossas escolas, dentre as quais podemos ressaltar:

As migrações, são o grande desafio do século XXI para a escola lassalista – Temos a convicção de que a ocorrência que induz à **migração** é a diferença, e que esta **constitui o grande desafio neste século XXI para a escola**. Nesta área de insegurança existencial que causa a imigração, se pode situar a inovação educativa que São João Batista de La Salle intuiu em sua época, para atender aos mais necessitados²⁵.

Adaptar a resposta educativa e a formação permanente – Sendo educadores lassalistas hoje, temos que sentir-nos interpelados e movidos a **integrar as consequências da migração contemporânea nas crianças e nos jovens em nossas escolas**, acolhendo-os como alunos, e **adaptar nossa resposta educativa a essas consequências**. Para isto, **é importante que estejamos a par dos processos** econômicos, políticos, sociais, culturais e religiosos **originados pela migração**, e que **incrementemos a formação permanente dos professores nessa linha**.

Aprimorar a pedagogia intercultural – Que a **legitimidade da pluralidade**, tanto na sociedade como nas instituições, nasce do respeito à liberdade do indivíduo. Isto nos leva a idealizar e **desenvolver na sala de aula a pedagogia intercultural como pedagogia do encontro e da convivência entre culturas diferentes**, visto que isto se manifesta como ótimo para nossa escola lassalista, e para o bom êxito pedagógico intercultural do europeísmo. Para isto, **todo centro educacional lassalista deve formar para si, projetar com êxito e desenvolver com todos os seus alunos uma verdadeira educação intercultural**.

Nosso compromisso escolar é garantir a boa educação, e não a simples escolarização, **a todos os alunos, independentemente de sua origem, etnia ou cultura. E nos fundamentaremos nesta tarefa sobre o interculturalismo**, como realidade educativa possível, ao defender que o mais importante é o valor do ser humano, acima de qualquer raça, nacionalidade, língua ou religião. Uma educação intercultural que afeta toda a comunidade educativa, e naturalmente os educadores, pedra de toque da pedagogia intercultural.

Perguntas para reflexões em grupos

- ✓ No final de algumas das sessões há perguntas que podem ser válidas com adaptações.
- ✓ O quê incorporar deste documento à nossa realidade: princípios, linhas de ação, atitudes básicas?

²⁴ Consultar o *Relatório da Comissão Lassalista Européia de Educação*, relativo à reunião de Bruxelas, de 29 de novembro a 1º de dezembro de 2002.

²⁵ “No ano de 1698, o Fundador intuiu como providencial, a exigência de um serviço educativo, de outro tipo, a “pobres”. Alojhou em regime de internato, uns 50 jovens irlandeses, que tiveram que abandonar a pátria com suas famílias, para irem residir na França”. – GALLEGO, Saturnino, San Juan Bautista de La Salle I, Biografia, BAC, Madrid, 1986, pág. 310-312.